

Semeador em Tempos Novos

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
EMMANUEL

GEM

SEMEADOR EM TEMPOS

NOVOS

Francisco Cândido Xavier
Emmanuel

ÍNDICE

A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR.....	5
ENTENDE E VIVE.....	6
FADIGA E JUGO.....	7
HEREDITARIEDADE.....	8
JUSTIÇA EM NÓS MESMOS.....	9
MAL E BEM	10
MEDITEMOS.....	11
INIBIÇÕES MENTAIS.....	12
NA SENDA DE ASCENSÃO.....	13
NA TRAVESSIA DA MORTE.....	14
NO TEMPLO DOMÉSTICO	15
O PENSAMENTO É FORMA.....	16
PERMUTA	17
PRIMEIRAMENTE	18
REFLITAMOS.....	19
REVOLUÇÃO	20
SERENIDADE.....	21
TRABALHO SACRIFICIAL.....	22
UM MINUTO DE CÓLERA.....	23
UMA HORA VIRÁ.....	24

A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

Emmanuel

Quando o Senhor nos traçou a obrigação de dar a César o que é de César, como de outras vezes, imprimia ao ensinamento significação mais profunda.

Habitualmente recordamos a diretriz, fixando a atenção no imposto amoedado, anotando mentalmente o brilho pessoal daqueles que exercem o poder representativo da governança para transviar-nos, quase sempre, no solo arenoso da crítica e da maldade.

Entretanto, bastar-nos-á singela reflexão para reconhecermos que César é a legenda que encerra vastos deveres de nosso espírito, quando encarnado, junto da terra que nos localiza o berço.

César exprime a direção que nos garante a tranqüilidade, a justiça que nos angaria respeito, a organização do trabalho que nos assegura a bênção do pão, a ordem que nos mantêm o ninho doméstico, e, sobretudo, a lei que nos guarda a todos, nos variados climas do mundo, dentro da dignidade recíproca, na qual o cumprimento fiel de nosso dever nos confere o direito à verdadeira ascensão.

Não chega, desta forma, o simples pagamento do tributo vulgar ao cofre que nos define a riqueza pública, para que atendamos à recomendação do Senhor, mas, sim, também o nosso zelo e a nossa abnegação na salvaguarda dos bens que desfrutamos na experiência comum, seja auxiliando a segurança do próximo, defendendo a higiene de um logradouro, cooperando na execução dos estatutos que nos governam ou amparando a educação do povo que nos constitui a família, porque, somente assim, auxiliando a Terra, entrosá-la-emos no Céu, como província redimida e generosa a refulgir no Reino do Amor de Deus.

ENTENDE E VIVE

Emmanuel

Repara a Tolerância Celeste em derredor de teus passos...

Em todo o chão que pisas, há louvor à esperança.

Aqui, é a vergôntea frágil que se fará ramo forte, ali é o fruto verde buscando amadurecer.

Além, é a gleba seca aguardando o adubo em formação para cobrir-se de flores e, mais além, é o corpo triste do charco esperando a drenagem que dele fará terra útil.

Nem pressa, nem violência.

Em toda faixa de solo, é a paciência das horas com o auxílio incessante da natureza.

Vale-se, assim, da lição para entender e servir.

Não disputes a condição daquele que se esconde na carapaça do próprio orgulho para exclamar: - "eu perdôo", exibindo virtudes imaginárias.

Acalma-te, cada dia, ao pé de cada ofensa e auxilia o melhor que possas.

Lembra-te de que tanto ocorrem mazelas na mente quanto chagas no corpo.

E pensa que, se há moléstias visíveis, medicáveis em tempo próprio, enfermidades ocultas podem surgir adentro do cosmo orgânico, flagelando sentimentos e aspirações, sem possibilidades de serem vistas para o socorro adequado.

Dessa forma, diante da falência ou da deserção, do golpe ou da crueldade, silencia e socorre sempre, para que mais tarde, nos óbices do caminho, não te falem luz e visão ante a probabilidade da queda nos mesmos erros.

Só o amor consegue cobrir a multidão de nossas deficiências.

Sobretudo, recorda que, se te não é possível improvisar o heroísmo ou a santidade em ti mesmo, podes compreender e servir, para que, por tua boa vontade e entendimento de hoje, se faça a vida amanhã mais elevada e melhor.

FADIGA E JUGO

Emmanuel

Observemos a criatura que, em se julgando vaidosamente livre, se rendeu às sugestões arrasadoras da cólera...

Mobilizando a independência de que se crê detentora, para simplesmente abusar, espalha, em torno da própria senda, raios sinistros de perturbação e de morte, criando para si mesma causas obscuras de frustração e aniquilamento.

Se houver ferido o companheiro da estrada, sem dúvida, complicará o próprio roteiro, disseminando aflição e amargura que se voltarão, fatalmente, sobre o ponto de origem, infringindo-lhe angústia e insegurança, a se expressarem nos mais estranhos processos de enfermidade,

Se tiver lacerado seres queridos, decerto terá formado no próprio templo doméstico braseiros de incompreensão e discórdia a lhe incendiarem a alma, por longo tempo.

E se houver chegado, impensadamente, às raias do crime, condenar-se-á naturalmente à enxovia, com que a justiça do mundo lhe ferreteará o coração, segregando-a à distância da liberdade.

No símbolo, reconhecemos nossas velhas fadigas de espíritos milenários, enquistados na trevas de nossas próprias fraquezas.

Supondo-nos exonerados do dever de auxiliar e compreender, amparar e servir, admitimos que o mundo deveria surgir como ribalta de nossos próprios caprichos, acabando humilhados e ensandecidos, sob as algemas cármicas do resgate que a vida nos impõe ainda hoje, em dolorosos processos de sofrimento.

Entretanto, se nos atemos ao julgo leve do Cristo, eis que todo o painel se reajusta e renova, porque, então, voluntariamente submissos ao cumprimento de nossas obrigações, entenderemos por fim que, segundo Jesus, perder é ganhar, e escravizar-se alguém à felicidade dos outros é adquirir a própria libertação para a Vida Imperecível.

HEREDITARIEDADE

Emmanuel

Realmente, não podemos negar os princípios da hereditariedade em formação do corpo físico.

O fruto é a síntese da árvore.

A casa construída revela a qualidade do operário que lhe assegurou o levantamento.

Nossos pais, na Terra, por isso mesmo, são os artífices da genética, plasmando o instrumento adequado à nossa materialização, a longo prazo, entre os homens.

Urge, porém, considerar que a moradia material nada tem a ver, substancialmente, com o seu inquilino provisório, como o leito nada possui de comum com o enfermo que o ocupa, excetuando-se naturalmente o valor do serviço prestado a um e outro, porquanto, sem o domicílio, o homem estaria relegado à intempérie e, sem o catre acolhedor, o doente pereceria por deficiência de proteção.

Na consangüinidade terrestre, reunimo-nos uns aos outros, de modo geral, pelos princípios da afinidade.

Pais delinqüentes atraem espíritos viciosos que, se lhes filiando à carne transitória, lhes impõem duro trabalho regenerativo, ao passo que lares dignos invocam a presença de almas enobrecidas e belas que elegem na sensibilidade e no amor, na ciência e na virtude o seu clima ideal.

Semelhante regra, contudo, tem as suas exceções porque no ambiente sombrio da viciação e do crime podem aparecer criaturas aformoseadas pelo mais alto nível de evolução, aí cumprido difíceis tarefas de renúncia e soerguimento para que a luz se faça entre os que se refocilam nas trevas, enquanto que nos círculos felizes podem surgir almas torvas, emissárias de sofrimentos e sombras, trazendo agoniado reajuste à assembléia familiar em que temporariamente estagiam.

Desse modo, a família terrena é a forja de laço purificadores, em que cada espírito renascente, embora recolhendo da ascendência doméstica o corpo que mereceu, é, no fundo, o herdeiro de si próprio, de vez que cada qual de nós traz consigo do passado remoto e próximo as bênçãos e as chagas, as aflições e as alegrias que semeou para si mesmo nos caminhos imensuráveis do tempo.

Sejamos cultores da sabedoria e do amor, da bondade e da educação, ainda agora, porquanto, se somos hoje os escravos da espinhosa plantação do pretérito, seremos amanhã venturosos senhores de nossos próprios destinos, se

JUSTIÇA EM NÓS MESMOS

Emmanuel

Não nos esqueçamos do mundo vasto de nós mesmos, onde a consciência amparada pela razão, nos adverte, serena e incorruptível, quanto às normas que nos cabe esposar, em favor de nossa segurança e alegria.

Muitas vezes, recorremos ao parecer dos outros nos assuntos que nos dizem de perto à paz espiritual, com receio do parecer de nossa própria alma e, quase sempre, apelamos para a orientação de muitos encarnados e desencarnados, por nos sentirmos incapazes de escutar os avisos de nosso templo interior, em cujo altar, a Bondade Divina nos concita às obrigações que a vida nos delegou.

Em muitas ocasiões, queixamo-nos dos companheiros que nos partilham a luta, cegos para com a nossa posição reprovável diante deles; declaramo-nos desditosos e perseguidos, sem perceber os calhaus de amargura que lançamos, desassisados, no caminho dos outros e arrojamo-nos a reivindicações descabidas, sem observar que nós próprios fomos os autores da desconsideração que nos arrasa ou desprestigia...

Em várias circunstâncias, reclamamos o trabalho do próximo sem dar a mínima parte da quota de serviço que lhe devemos, exigimos que a tranqüilidade nos favoreça, alimentando a guerra silenciosa e tenaz contra os nossos vizinhos e bradamos contra as perturbações que nos visitam a casa, cultivando a leviandade e a calúnia, a destruição e a maledicência...

Tenhamos, desta maneira, a coragem de examinar a nós mesmos, ouvindo a própria consciência que jamais nos engana quanto ao rumo que nos compete seguir.

Decerto, é muito fácil julgar a conduta alheia e repetir a famosa frase: - "Se fosse comigo faria assim".

Mas, é sempre difícil atender à justiça em nós mesmos para retificar as próprias atitudes e corrigir os próprios atos.

Acendamos, cada dia, por alguns instantes, a luz da prece em nosso próprio íntimo e roguemos a Jesus nos ensine a ver e a discernir para que, através da oração possamos aprender e servir sem compromissos escuros nos laços da tentação.

MAL E BEM

Emmanuel

Acautela-te em pedir o favor do bem, porque muitas vezes a concessão que se nos afigura bem nosso pode ser efetivamente o mal que arruína os outros.

Muitos solicitam excessiva fartura em casa, esquecendo que o bem aparente da mesa lauta é o mal da penúria entre os próprios vizinhos.

Criaturas numerosas reclamam a bolsa farta, com absoluta despreocupação das necessidades alheias, olvidando que os bens acumulados em seu nome produzem males sem conta na economia daqueles que lhes respiram a experiência.

Lembra-te de que há bens fugazes que geram males de longo curso, tanto quanto existem males passageiros que asseguram bens sagrados e duradouros.

A alegria ruidosa e insensata é um bem que, não raro, determina desastres de conseqüências imprevisíveis, enquanto a dor paciente e humilde gera bênçãos de sublimada expressão.

Muitos ferem os outros, com a desculpa de preservar o bem próprio, criando largo cortejo de males em derredor de si mesmos, quando apenas os que sabem receber no âmago do peito os golpes do mal é que penetram, tranqüilos, na seara dos bens que a vida entesoura a benefício dos que sabem vencer, vencendo, antes de tudo, a si próprios.

Não te enganes, desta forma, no câmbio ilusório da fortuna e da carência, do prazer e da lágrima, da consideração e do menosprezo, ao jogo das aparências terrestres.

Recorda que a abastança de hoje pode ser a penúria de amanhã e que o domínio de agora pode ser derrocada depois.

Sobretudo, não troques o mal da provação transitória pelo bem da fuga desassisada, com plena deserção do campo de luta, em que a Lei te situa os passos, porque somente ao preço da tolerância e abnegação, nos males da sombra presente, é que conseguirás, com justiça, entrar na posse dos bens que te esperam ao sol do grande futuro.

MEDITEMOS

Emmanuel

Atentos à verdade de que a morte, sendo a desencarnação da alma, nem sempre é a libertação do espírito, não podemos esquecer que as portas do sepulcro geralmente não acolhem criaturas purificadas, a caminho do Céu.

Há quem parta do mundo, carregando paixões que lhe devastaram a mente, quem se despeça do corpo de carne, sob labaredas invisíveis de ódio e quem se afaste da experiência física cultivando a erva brava da ignorância, requisitando o concurso das horas para que se reajustem e se esclareçam.

Não bastará, desse modo, ouvir os desencarnados e apreciar-lhes as manifestações fenomênicas para que estejamos na estrada segura do equilíbrio e da confiança.

Se a árvore é conhecida pelo fruto, na pauta do ensinamento evangélico e, se não podemos definir o fruto sem identificar-lhe a espécie, é indispensável regular o aproveitamento do intercâmbio entre os dois mundos pelas demonstrações de luz, que os contatos entre criaturas encarnadas e desencarnadas possam operar claramente em si.

Reverenciamos os missionários do bem cuja influência salvadora nos toca de perto, plasmando-lhes o exemplo de sacrifício e compreensão humana em nossas próprias vidas e esqueçamos todos aqueles companheiros de jornada terrestre que, menos felizes que nós mesmos, ainda se confiam ao menor esforço e à ociosidade, à ilusão e ao personalismo inútil, porque, acima de tudo, somos localizados na gleba do tempo para aprender e auxiliar, amar e redimir.

Essa a razão pela qual o Cristo, ainda e sempre, é o nosso mais alto padrão de Humanidade, ensinando-nos separar o trigo do joio em nosso próprio coração, para que no reino escuro e egoísta de nosso próprio "eu" saibamos procurar e abraçar, pela sublimação de nós mesmos, o Reino Imarcescível de Deus.

INIBIÇÕES MENTAIS

Emmanuel

Embora o advento do Cristianismo sobre a Terra, espalhando amor e paz nos corações humanos, por muito tempo ainda, em favor da segurança e da ordem, não poderemos prescindir da justiça, que rearticula as peças vivas da comunidade, buscando recuperá-las para a harmonia.

Assim é que o magistrado, à maneira do cirurgião competente, trata o organismo social, usando o bisturi da lei para vazar a tumoração do vício, esvurmar as chagas imorais ou interferir em regiões cancerosas ou gangrenadas, impondo-lhes a inevitável extirpação.

Por isso, o delinqüente – como zona enfermiça que é preciso regenerar – sofre a internação nas casas de socorro ou nos presídios adequados à pena que os tribunais lhe cominam.

Nesse mesmo critério, a alma que abusa da inteligência, transformando-a em aço escuro de exploração inferior, a detrimento dos semelhantes, padece, em nova romagem física, a prisão indispensável e justa, recebendo no cérebro doentio ou imperfeito a redentora detenção que necessita.

É desse modo que vemos idiotia e a loucura, a epilepsia e a obsessão garantindo processos de cura espiritual, tantas vezes dolorosos à visão daqueles que somente enxergam a existência da carne.

E é aí, nesses calabouços de sombra, que todos nós, quando malfeitores do pensamento, expiamos os delitos de lesa-fraternidade, não através de estagnação fria e inútil, mas por intermédio da inibição e do sofrimento, que nos apressam o reajuste.

Diante do companheiro segregado em semelhantes grades mentais, exerce o santo dever da caridade e da paciência, aprendendo na triste lição, sob teus olhos, que é preciso usar a cabeça para o bem comum, mentalizando e agindo em termos de compreensão e solidariedade, serviço e progresso de todos, a fim de que as forças do mal não nos apaguem a lâmpada divina do discernimento e da razão, a luz que Deus nos concede para os caminhos da Eternidade.

NA SENDA DE ASCENSÃO

Emmanuel

O animal caminha para a condição do homem, tanto quanto o homem evolui no encaicho do anjo.

No reino animal, a consciência, à feição de crisálida, movimenta-se em todos os tons do instinto no rumo da inteligência no rumo da inteligência, objetivando a conquista da razão sublimada pelo discernimento.

E, no reino angélico, essa mesma consciência, em múltiplas expressões de sabedoria e de amor, segue, vitoriosa, para a perfeita santificação, comungando a glória do Pai Celestial.

No campo das formas efêmeras, cada ser, portanto, pode residir, à parte, na elaboração dos próprios valores que o erguerão aos níveis mais altos da vida. Entretanto, no mundo das essências, irmanar-se-á com o Todo da Criação, crescendo para a Unidade Cósmica – porto divino a esperar-nos sem distinção – de modo a investir-nos, um dia, na posse da celeste herança que nos é reservada.

Desse modo, se pedes proteção e arrimo ais que te precederam na vanguarda do progresso e, se aguardas a assistência dos benfeitores que, de Mais Alto, te observam as esperanças, compadece-te também das criaturas humildes que laboriosamente se agitam na retaguarda, peregrinando ao teu encontro.

Se é justo esperar pelo amor, que verte, sublime do Céu, em teu benefício, é preciso derramar esse mesmo amor nas furnas da Terra, a que consciências fragmentárias se acolhem, contando contigo para que se eduquem e aperfeiçoem.

Para o homem, o anjo é o gênio que representa a Providência Divina e para o animal, o homem é a força que representa a Divina Bondade.

Recorda, assim, os elos sagrados que nos ligam uns aos outros na estrada evolutiva e colabora na extinção da crueldade com que até hoje pautamos as relações com os nossos irmãos menores.

Lembra-te do mel que te angaria medicação, da lã que te oferece agasalho, da tração que te garante a colheita farta e do estábulo que te assegura reconforto e sejamos mais humanos para com aqueles que aspiram a nossa posição dentro da Humanidade.

Auxilia aos que te seguem os passos e guarda, dessa maneira, a certeza de que receberás em pagamento de paz e luz o concurso daqueles que te antecederam no acesso às culminâncias da Vida Maior.

NA TRAVESSIA DA MORTE

Emmanuel

É na hora solene da morte que todas as recordações da vida sobem à tona da consciência.

Desacolchetam-se da memória os quadros que o tempo acumulou, em sua passagem, e as figurações do pensamento, as palavras desferidas e os atos endereçados ao caminho terrestre voltam à visão interior da alma em crise, carregando consigo os efeitos que produziram, segundo a própria espécie.

Vozes brandas e austeras se levantam para bendizer ou amaldiçoar, mãos serenas ou crispadas de dor se erguem para auxiliar ou ferir e imagens múltiplas, traduzindo amor e ódio, devotamento ou desprezo, se sucedem irremovíveis no ímo da criatura em prostração, compelindo-a a receber o fruto das próprias obras.

A morte é, por isso mesmo, o retrato da vida.

Cada atitude nossa entre os homens é uma pincelada na tela do destino a esperar-nos no limiar do sepulcro, em sua justa colaboração.

Cada conflito que improvisamos ser-nos-á deplorável tumulto na mente, quanto cada gesto de amor puro erigir-se-nos-á por luz crescente, na travessia do nevoeiro.

Ao invés de temeres a morte, faze da existência a lavoura sublime de bondade e trabalho, auxílio e compreensão, em favor dos que te rodeiam, porque os semelhantes simbolizam tratos do campo que o Senhor nos concede lavrar em socorro de nossas necessidades na Vida Eterna, e para o lavrador que se vale do dia, na transformação do próprio amor em fartura de bênção e pão, a noite chega sempre por sombra esmaltada de estrelas, acalentando-lhe o sono e garantindo-lhe o despertar.

NO TEMPLO DOMÉSTICO

Emmanuel

A escola simples alfabetizará teu cérebro, garantindo-te o ingresso no vestíbulo da cultura e à universidade, na ordem superior do ensino, descerrando-te o acesso à infinita sabedoria.

O santuário religioso preparar-te-á o sentimento para aquisição da virtude e as grandes experiências da fé habilitar-te-ão à vida interior nos mais largos vãos nos domínios do espírito.

Aprenderás com o mundo e com os homens os mais belos caminhos para que o teu entendimento e o teu coração se ergam da sombra terrestre à claridade dos cimos; entretanto, o lar é o ponto vivo de tua luta, a oficina de tua redenção e o templo em que conquistarás as próprias asas para a libertadora ascensão.

È aí, nesse abrigo limitado a quatro paredes, que serás desafiado a positivos testemunhos de sacrifício, diplomando-te no serviço justo à comunidade terrena que te espera a palavra brilhante e a linguagem do exemplo renovador...

Vive no asilo doméstico, à maneira de quem lhe penetrou os umbrais exclusivamente para aprender a amar, socorrer e servir.

Dentro dele encontrarás os laços mais puros, incentivando-te à sublimação do porvir, e as mais aflitivas algemas, a te jungirem ao passado obscuro e delituoso.

Em seus altares, serás defrontado pelas flores do carinho sem jaça e pelos espinhos agressivos do ódio e da aversão, requisitando-te a mensagem permanente da humildade e da tolerância.

Abraça no lar em que te situas o caminho de tua própria purificação, à frente da vida, e, convertendo-te no santuário familiar, em servo do amor que auxilia sempre, dele desferirás teu grande vôo em serviço da Humanidade inteira.

O PENSAMENTO É FORMA

Emmanuel

O sentimento inspira.
O pensamento plasma.
A palavra orienta.
O ato realiza.

Figuremos, assim, a idéia como sendo a fonte, nascida no manancial do coração e traçando a si mesma o curso que lhe é próprio.

O pensamento vibra, desse modo no alicerce de todas as formas e de todas as experiências da vida.

Pensando, o arquiteto imagina o edifício a elevar-se do solo, o técnico cria a máquina que diminui o esforço braçal do homem, o escultor arranca ao mármore os primores da estatuária e o artista compões sublimadas formações de beleza, endereçando apelos à ciência e à virtude.

E é também pensando que o usurário levanta para si mesmo o inferno da posse insaciável, que o viciado gera as fantasias monstruosas que o conduzem à delinqüência, que o criminoso se arroja aos abismos da perversidade, nos quais se afogará em desilusão, e que o preguiçoso coagula para si próprio os venenos da inércia.

Em razão disso, depois da morte do corpo, mais intensivamente vive a alma nas criações a que se afeiçoa.

Isso não quer dizer que haja retrocesso na marcha evolutiva do espírito, mas estagnação do ser nas formas infelizes em que se compraz, pelo próprio pensamento desgovernado e delituoso.

Com isso, desejamos igualmente dizer que todos influenciamos e somos influenciados.

Agimos e reagimos.

E, se os missionários do bem recebem dos planos superiores a força que lhes enriquece as ações para a vitória da luz, os tarefeiros do mal recolhem dos planos inferiores as sugestões que lhes infelicitam a senda, inclinando-os aos resvaladouros da treva.

Recordemos o magnetismo desvairado das inteligências que se transviam nas sombras e compreenderemos a loucura temporária que ele pode trazer às almas que o provocam.

- "Viverá o homem onde situe o coração" – diz-nos o Evangelho e podemos acrescentar, sem trair o ensinamento do Senhor, que onde colocarmos o pensamento – força via de nosso coração – aí se manifestará, como é justo, a forma de nossa vida.

PERMUTA

Emmanuel

À feição dos companheiros encarnados que preparam na infância o futuro da experiência terrestre, os espíritos desalgemados da teia física organizam, junto dos próprios homens, o porvir que os espera.

O lavrador de hoje assegura o pão de amanhã, utilizando perseverança e prudência e, nós outros, nos eventos da marcha, não podemos dispensar a permuta constante dos valores que nos são próprios, no instituto da previdência espiritual que nos garante o êxito necessário ao serviço de ascensão que nos cabe à frente da vida.

A morte do corpo não atesta sublimação e o portal do sepulcro não expressa milagre.

Somos o que fomos, com o impositivo da educação, para que sejamos o bem que todos devemos ser.

É assim que, estudantes deficitários e trabalhadores em regime de deserção e carência, desenfaixados do corpo denso, conseguimos, por permissão do Senhor, continuar operando com os laços da retaguarda, de vez que o recomeço será para todos nós a escola imprescindível.

Por essa razão, a mediunidade é luz de todos os tempos, em cujo clima, inteligências corporificadas no mundo e libertas, no campo espiritual, se imantam à mesma obra de regeneração e esperança, promovendo a silenciosa e incessante renovação de todos os fatores da nossa viagem evolutiva.

Com o mesmo devotamento com que plantais o amor na mente de vossos filhos, tentando, por todos os meios ao vosso alcance, a redenção da juventude terrestre, também nós, com todo o empenho de nossas almas, consagramo-nos ao reajustamento, porquanto, assim como talareis em vossos rebentos familiares a colheita de vossos próprios ensinamentos, também nós colheremos amanhã em vós outros, através da reencarnação, a resposta às nossas palavras e o fruto de nossas próprias obras.

PRIMEIRAMENTE

Emmanuel

Primeiramente, observa o coração, iluminando os próprios sentimentos, acerca dos semelhantes, para que não envenenes os sentimentos alheios em torno de teus passos.

Primeiramente, pensa na felicidade daqueles que te rodeiam, aprendendo a exercitar-te nas pequeninas renúncias de cada dia, a fim de que a tua felicidade lance raízes inextirpáveis no solo do bem eterno.

Primeiramente, desculpa nos companheiros de caminhada todos os erros com que te feriram a própria alma, para que sejas tolerado no dia de tua vacilação ou de tua queda, de modo a te reergueres com segurança.

Primeiramente, cultiva a bondade que sabe ver nas cicatrizes do próximo sinais de experiência e flagelação, sem o azedume dos que se especializam na posição de contumazes inquisidores, e as tuas mazelas e sofrimentos irradiarão apelos ao concurso fraterno, grangeando-te a bênção da simpatia.

Primeiramente, ama e compreende, auxiliados e entendidos sempre.

Primeiramente, acendamos a luz em nós e descobriremos sem dificuldades a luz que brilha nos outros.

Procedendo assim, estaremos também buscando primeiramente o Reino de Deus, nos mínimos atos de nossa vida, sem necessidade de muitas súplicas, na Terra, porque, então, todas as bênçãos do Céu ser-nos-ão acrescentadas.

REFLITAMOS

Emmanuel

Antes de analisar a alheia conduta, observa, em sã consciência, o que fazes.

Sem dúvida, não é somente o usurário que encadeia o ouro à febre da própria ambição quem menospreza os dons que o Senhor lhe confere.

Tudo é riqueza do Criador no campo da natureza e todos os tesouros da vida se abrem, generosos, à frente de nossas necessidades, quando na oficina terrestre, para garantir-nos o bem estar.

Aqui, é a fonte que aplaca a sede, ali, é o fruto que mitiga a tortura da fome.

Adiante, é a árvore que se ufana no sacrifício para que o lar nos reconforte, mais além, é a erva frágil que nos propina remédio.

Tudo, em torno de ti, é ânsia de doação, auxílio, fraternidade, concurso e amor...

Pergunta a ti mesmo o que fazes da bênção que a Bondade Infinita te situa nas mãos, em cada instante do dia.

Ninguém é tão pobre que não possa auxiliar com um sorriso de paz ou com uma frase de estímulo.

E, muitas vezes, vale mais o gesto de carinho que renova as energias do viajor à procura de pão, que um fardo de ouro a empecer-lhe a marcha, por pesar-lhe excessivamente nos ombros.

Não te esqueças que o tempo conta os minutos para todos em igualdade de circunstâncias e a Justiça Divina que to emprestou, no curto estágio da experiência humana, em cessando o teu ensejo de aprendizagem no carro físico, naturalmente, indagará de tua alma o que fizeste do santuário doméstico, dos laços familiares, do círculo dos amigos, das cintilações do raciocínio, dos títulos e recursos que, soberana e bondosa, te confiou.

Não olvides que o corpo equilibrado, ainda e sempre, é a fortuna que ultrapassa os cofres recheados de todos os Cresos do mundo, porque através dele podes arar o solo, pensar em auxílio aos outros, caminhar para socorrer e embalar o berço de alguma criança pobre, a quem Deus reserva glorioso futuro.

Não te percas examinando a consciência do irmão que recebeu a prova difícil do dinheiro farto e quase sempre infeliz.

Centraliza a atenção em ti próprio e estendamos as nossas forças na construção do bem, guardando a certeza de que todos somos ricos de inteligência e de amor para servir com segurança na Obra Eterna de Deus.

REVOLUÇÃO

Emmanuel

Espalha a Revelação Divina, entretanto não olvides ajustar a própria boca ao verbo santificante.

Encarece a necessidade do silêncio diante do mal, contudo garante os próprios ouvidos contra o assalto das trevas.

Salienta o valor do trabalho, como base do progresso, mas não relegues as próprias mãos às teias da ociosidade.

Define os recursos do bem para os companheiros da estrada, no entanto não condene os próprios olhos aos espinheiros e detritos da marcha.

Destaca a beleza do perdão, todavia não tenses a própria alma com o lodo da ofensa.

Engrandece os talentos da simplicidade e da paz, contudo não te confies às algemas da vaidade e do orgulho.

Cristo, o divino renovador, endossou, sim, a revolução espiritual em nós mesmos, expressando movimento regenerados de nossa própria consciência, empresa essa com a qual nos compete adaptar o próprio espírito às bênçãos da Lei de Deus.

Contempla o Senhor em sua trajetória da Manjedoura até a Cruz e reconhecerás n'Ele, não apenas a palavra e o conselho, mas o exemplo e a lição.

SERENIDADE

Emmanuel

Seja qual for o conteúdo de sofrimento em teu roteiro de provação, acalma-te e espera...

Não agraves o peso de tua dor com o fardo da aflição sem remédio.

Se o desespero te cerca, em ondas asfixiantes de inconformação ou de cólera, exercita a serenidade e faz algo em silêncio que possa amparar as vítimas da revolta; se a ofensa te busca, apedrejando-te o coração, perdoa-lhe as investidas, guardando a serenidade de quem sabe que a ventania tempestuosa não desloca a harmonia do céu; se a calúnia despeja corrosivo destruidor em tua alma, desculpa-lhe os golpes, conservando a serenidade de quem reconhece no crime doentia manifestação da ignorância ainda em trevas e, se as lágrimas te caem, ardentes, dos olhos feridos, à face da angústia que te persegue as esperanças e os sonhos, transforma o teu pranto numa prece de amor, cultivando a serenidade, na convicção de que o sacrifício é o caminho real da luz.

Lembra-te do Cristo, a oferecer-te o Seu jugo brando e suave.

Ninguém o viu crescer a cruz das próprias dores, com o peso morto da rebelião ou da crueldade, do ciúme ou da inveja, do revide ou da queixa...

Da serenidade da Manjedoura, segue amando e perdoadando para a serenidade da cruz, sem jamais trair a dignidade da Sua confiança no Pai Excelso, a Quem pertencem, em verdade, todos os títulos e afeições que nos sustentam a marcha.

Serenidade! Serenidade!...

Será ela em teu passo o selo oculto da humildade vitoriosa que te fará mais nobre à vista do Céu, porque então junto dela terás aprendido a esperar por Deus em tua de cada dia.

TRABALHO SACRIFICIAL

Emmanuel

O trabalho de sacrifício na Terra é sempre aquele recurso reparador de que se valem os princípios de causa e efeito no reajustamento das criaturas.

Aqui, vemos o lavrador suarento e contundido, escravizado à gleba que lhe devora a existência.

Mais, além, observamos o artífice desprotegido e infortunado a mutilar-se nas tarefas difíceis por ninharias que nem mesmo lhe asseguram a bênção do pão.

Entretanto, na figura do homem do campo, aparentemente desamparado, quase sempre, temos o tirano rural que volta ao mundo, experimentando por si mesmo o sofrimento que infligia aos semelhantes no duro labor da Terra e na máscara do artesão em dificuldade, muitas vezes, permanece o onzenário de ontem que se preocupava tão somente em acumular o ouro arrancado ao suplício de seus irmãos...

Convenhamos, desse modo, que a miséria e o pauperismo, a provação e o obstáculo podem ser categorizados à conta de doenças, exigindo o favor do médico.

Ainda assim, não será lícito esquecer que o tempo é fator indispensável entre a dívida e o resgate, entre o estrago e o reajuste.

Há remédio para todas as calamidades sociais, como existe assistência para as várias formas de desequilíbrio do corpo.

No entanto, é preciso que as horas desempenhem a função retificadora que lhes compete.

Observando os quadros aflitivos do mundo, em que provisórias desarmonias parecem valorizar a insensatez e premiar o vício, recordemos que a ferida e a desolação, a luta e a carência representam elementos de cura definitiva do espírito que não será justo menosprezar.

Não nos prendamos à visão estreita de um dia.

Estendamos mais longe a nossa observação e o nosso exame, na certeza de que a Bondade do Senhor é igual para todos, mas que os resultados de nossas próprias obras estabelecem a diferença temporária em que nos colocamos diante da justiça.

Todos, porém, dispomos indistintamente do tesouro da boa vontade e, se usamos realmente a boa vontade, no setor de serviço expiatório em que nos situamos, mais facilmente caminharemos para a harmonia na execução de nossos deveres, como o enfermo paciente com a medicação que lhe é administrada, mais depressa retorna à saúde que o redimirá perante a Lei.

UM MINUTO DE CÓLERA

Emmanuel

Um minuto de cólera pode ser uma invocação às forças tenebrosas do crime, operando a ruptura de largas e abençoadas tarefas que vínhamos efetuando na sementeira do sacrifício.

Por esse momento impensado, muitas vezes, esposamos escuros compromissos, descendo da harmonia à perturbação e vagueando nos labirintos da prova por tempo indeterminado à procura da necessária reconciliação com a vida em nós mesmos.

Pela brecha da irritação, caímos sem perceber nos mais baixos padrões vibratórios, arremessando, infelizes e incontroláveis, os raios da destruição e da morte que, partindo de nós para os outros, voltam dos outros para nós, em forma de angústia e miséria, perseguição e sofrimento.

Em muitos lances da luta evolutiva, semelhante minuto é o fator de longa expiação, na qual, no corpo de carne ou fora dele, somos fantasmas da aflição, exibindo na alma desorientada e enfermiga as chagas da loucura, acorrentados às conseqüências de nossos erros a reagirem sobre nós, à feição de arrasadora tormenta.

Se te dispões, desse modo, à jornada com Jesus em busca da própria sublimação, aprende a dominar os próprios impulsos e elege a serenidade por clima de cada hora.

Ama e serve, perdoa e auxilia sempre, recordando que cada semente deve germinar no instante próprio e que cada fruto amadurece na ocasião adequada.

Toda violência é explosão de energia, cujos resultados ninguém pode prever.

Guardemos o ensinamento do Cristo no coração, para que o Cristo nos sustente as almas na luta salvadora em que nos cabe atingir a redenção, dia a dia.

UMA HORA VIRÁ

Emmanuel

Uma hora virá em que a senda terrestre se te revelará sob nova expressão.
Hora em que te despedirás de todos os patrimônios que desfrutaste no mundo...

Em que compreenderás na Terra a escola que te serviu generosamente....

Em que verás no corpo a armadura bendita a garantir-te o aprendizado...

Em que reconhecerás no ouro e na posse valiosos empréstimos do Divino Poder que detiveste a título precário...

Hora em que desejarias ter sido a melhor das criaturas para que a simpatia dos outros te acalente a alma inquieta...

Em que todos os nobres ideais não cumpridos surgirão a teus olhos, perguntando: - "por que nos esqueceste?..."

Em que a luz da memória te fará lembrar dia por dia, devolvendo-te a plantação do caminho percorrido em forma de colheita..

Hora em que o pensamento, por mais célere, não recuperará os minutos perdidos, em que as mãos, por mais diligentes, não conseguirão retroceder para realizar a tarefa menosprezada e em que a língua, por mais culta, não conseguirá recuar para refazer as palavras irrefletidas.

O aprendiz chega ao dia da aferição de aproveitamento, o operário atinge a ocasião em que será julgado pela obra feita...

Alcançarás, igualmente, a hora inevitável em que cessará tua presença visível entre os homens para que a Terra te julgue.

Vive, assim, de acordo com a simplicidade do amor e com os ditames da verdade, plasmando o bem por onde transites, sem olvidar os tesouros do tempo, de vez que o mal em nosso espírito, ainda mesmo quando estejamos libertos da algema física pela graça da morte, será sempre o inferno que não nos permitirá viver o Céu nos Céus.